

2020, um ano atípico

Osmar Roncolato Pinho
Presidente

WLY 2022

O ano em que a pandemia do novo coronavírus parou o mundo. Assim podemos definir o que foi 2020. No Brasil, além de milhares de vidas perdidas, a pandemia deixou um saldo negativo na economia. O Produto Interno Bruto (PIB) recuou 4,1% em relação a 2019, interrompendo um ciclo de crescimento de três anos seguidos, de 2017 a 2019.

Apesar dos efeitos negativos da covid-19 na atividade, a retração acabou sendo menos aguda do que a projetada inicialmente. A economia deu sinais de recuperação ao longo do segundo semestre em resposta às medidas de enfrentamento da pandemia adotadas pelo governo.

Para mitigar os efeitos negativos da pandemia às empresas e às famílias, o governo lançou mão de um pacote robusto de medidas para destravar o crédito, contribuindo para manter a capacidade de investimentos do setor produtivo. A tendência para 2021, com o avanço da vacinação, é de reação contínua da atividade, com geração de emprego, renda e crédito.



Osmar Roncolato Pinho
Presidente

O mercado de leasing, além de ter de superar os efeitos da pandemia, se deparou ainda com um impasse jurídico no campo regulatório que se arrasta há mais de uma década. A batalha jurídica envolvendo o recolhimento do Imposto sobre Serviço (ISS), que vem desde 2003, provocando desestímulos ao desenvolvimento das atividades do setor.

O Valor Presente da Carteira (VPC) registrava saldo de R\$ 11.347 bilhões, redução de 8,76% ante dezembro de 2019. Entre os bens mais arrendados estavam máquinas e equipamentos, responsáveis por 48,06% do total da carteira; veículos e afins, com 16,03%; aeronaves, com 21,77%; e outros tipos de bens, 14,148%.

Para a indústria do leasing retomar o papel que lhe cabe como instrumento eficiente e competitivo de crédito, é essencial que o Brasil tenha um ambiente de negócios mais favorável. E para isso, a reforma tributária que está em tramitação no Congresso Nacional precisa avançar, sair do campo das propostas e promessas. Sem isso, o Brasil continuará na lista dos países mais ineficientes, com um sistema tributário entre os mais complexos do mundo, que peca pela cumulatividade, onerando a produção de bens e serviços e gerando insegurança jurídica.

A perda de competitividade da nossa economia tem se agravado, como revela o ranking *Doing Business 2020*, do Banco Mundial, que mede a facilidade de fazer negócios.

Depois de ter ocupado o 109º lugar na lista de 2019, o Brasil desceu para a inimaginável 124ª posição no último relatório, de um total de 190 países avaliados. Uma empresa brasileira de médio porte gasta, em média, 1.500 horas para fazer a apuração dos tributos.

Para reverter esse jogo desigual, precisamos urgentemente aprovar uma reforma tributária que contemple quatro princípios básicos: neutralidade, simplicidade, equidade e transparência. Se não atender esses princípios, perderemos a oportunidade de buscar soluções perenes para o pleno crescimento e desenvolvimento de nossa economia.

A reforma tributária, cuja tramitação no Congresso brasileiro foi retomada em agosto de 2020, não deve apenas aglutinar tributos e manter a carga tributária. É preciso eliminar os efeitos e distorções que provocam as assimetrias e alocações ineficientes, tanto para a pessoa física como para as empresas.

O sistema financeiro nacional tem muito a contribuir para o incremento do crédito, proporcionando as condições necessárias para que os investimentos possam acelerar o desenvolvimento e o crescimento econômico. Mas para que o setor financeiro tenha condições de cumprir integralmente o seu papel de fornecedor de crédito, a reforma tributária deve remover as distorções tributárias que impactam na formação do spread bancário.

A tributação sobre o sistema financeiro no Brasil reflete um modelo que não é usado pela maioria dos países, que já adotaram a unificação de tributos, nos moldes do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), recomendado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

A reforma fiscal é a esperança para o restabelecimento da necessária segurança jurídica, condição para o setor de arrendamento mercantil reassumir o seu papel facilitador de acesso a bens produtivos e contribuir para o desenvolvimento sustentável da economia brasileira.

Valor Presente da Carteira - Top Lessor in 2020

POSIÇÃO	EMPRESA	TOTAL US\$	CONRATOS	%
1	Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	483.418.190	5.282	21,92
2	Banco IBM S/A	415.966.952	495	18,86
3	Santander Leasing S/A Arrendamento Mercantil	407.408.734	23.088	18,47
4	HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	236.550.235	3.891	10,73
5	Daycoval Leasing - Banco Múltiplo S/A	229.114.682	4.122	10,39
6	Banco de Lage Landen Brasil S/A	106.517.346	1.300	4,83
7	Alfa Arrendamento Mercantil S/A	90.416.965	563	4,10
8	Banco RCI Brasil S/A	72.909.984	21.123	3,31
9	SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	55.290.290	360	2,51
10	Banco Bradesco Financiamentos S/A	30.916.316	42.168	1,40
11	BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	30.142.079	508	1,37
12	Banco Itaucard S/A	18.456.923	8.742	0,84
13	CCB Brasil Arrendamento Mercantil S/A	13.191.653	45	0,60
14	Banco Citibank S/A	10.362.100	330	0,47
15	Banco Toyota do Brasil S/A	4.683.896	207	0,21
16	Banco Bradesco S/A	6.423	12.916	0,00
Total		2.205.352.767	125.140	100,00
Fonte: Abel Associação Brasileira das Empresas de Leasing				

Novos Negócios - top lessors in 2020

POSIÇÃO	EMPRESA	TOTAL(US\$)	CONTRATOS	%
1	Banco IBM S/A	294.590.264	61	26,99%
2	Santander Leasing S/A Arrendamento Mercantil	201.171.073	1.564	18,43%
3	Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	198.674.423	1.200	18,20%
4	HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	123.509.920	1.115	11,32%
5	Daycoval Leasing - Banco Múltiplo S.A	108.998.694	990	9,99%
6	Banco de Lage Landen Brasil S/A	51.171.919	339	4,69%
7	Alfa Arrendamento Mercantil S/A	48.315.081	126	4,43%
8	SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	17.843.975	49	1,63%
9	Banco Bradesco Financiamentos S/A	15.238.077	332	1,40%
10	BB Leasing S/A - Arrendamento Mercantil	13.533.810	108	1,24%
11	Safra Leasing S/A Arrendamento Mercantil	9.623.892	71	0,88%
12	Banco Citibank S/A	4.053.086	95	0,37%
13	CCB Brasil Arrendamento Mercantil S.A	2.068.040	16	0,19%
14	Banco Toyota do Brasil S/A	1.917.280	65	0,18%
15	Banco Rodobens S/A	679.812	5	0,06%
Total		1.091.389.347	6.136	100,00
Fonte: Abel Associação Brasileira das Empresas de Leasing				

Imobilizado de Arrendamento por Tipo de Bens 2011-2020 (US\$ M)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Veículos e Afins	17.283	10.862	4.810	3.067	1.572	1.365	1.088	757	749	376
Máquinas e Equipamentos	6.310	5.869	5.275	3.407	1.972	1.772	1.496	1.170	1.376	1.128
Aeronaves	578	660	854	895	569	498	506	400	545	511
Equipamentos de Informática	1.036	1.175	686	405	276	307	384	287	259	229
Instalações	89	72	51	69	40	37	15	31	32	23
Móveis e Utensílios	89	67	58	56	29	28	27	18	17	14
Embarcações	58	53	61	75	46	40	45	25	15	10
Imóveis	59	84	40	28	21	20	17	6	5	3
Outros	43	45	18	98	107	130	103	44	21	8
Total	25.545	18.887	11.853	8.100	4.632	4.197	3.681	2.738	3.019	2.302

Fonte: Abel Associação Brasileira das Empresas de Leasing

Arrendamentos a Receber por Setor de Atividade 2011-2020(US\$ M)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Pessoa Física	20.007	9.779	4.855	1.949	684	625	452	337	297	139
Serviços	6.759	5.802	5.138	5.353	3.236	3.043	2.568	2.029	2.006	1.441
Comércio	2.043	1.740	1.237	1.065	593	607	618	597	568	375
Industria	3.354	2.610	2.060	1.751	921	810	673	632	525	417
Estatais	97	158	76	167	126	109	79	50	31	12
Outros	1.237	978	490	468	157	108	70	70	83	79
Total	33.497	21.067	13.856	10.753	5.717	5.302	4.460	3.715	3.510	2.463

Fonte: Abel Associação Brasileira das Empresas de Leasing